UNIVERSIDADE FEDERAL DO **TOCANTINS**
PRÓ-REITORIA DE **GRADUAÇÃO**
DIRETORIA DE **POLÍTICAS E PROGRAMAS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO**
PROGRAMA INSTITUCIONAL **DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA**
Avenida NS 15, Quadra 109 Norte | Plano Diretor Norte
Sala 16, Bloco IV, Câmpus de Palmas | 77001-090 | Palmas/TO
(63) 3229-4075 | www.uft.edu.br/piip | piip@uft.edu.br

EDITAL Nº 136/2024 - CPEE/DPEE/PROGRAD/UFT

PROJETOS DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

PROJETO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA DO CURSO CIÊNCIAS SOCIAIS CAMPUS PORTO NACIONAL

Nome do Coordenador(a) do Projeto
Profa. Dra. Janaína Alexandra Capistrano da Costa

Palmas, TO
11 de março de 2024.

RESUMO:

O presente projeto visa fortalecer a democratização do ensino superior na UFT a partir de práticas pedagógicas inovadoras pautadas pelo conhecimento pluriepistêmico em interface com as tecnologias ancestrais e digitais. O eixo metodológico constitui-se na adoção de metodologias ativas e na dialógica da diferença.

Palavras-chave: Diferença, inovação, democratização

Avenida NS 15, Quadra 109 Norte | Plano Diretor Norte
Sala 16, Bloco IV, Câmpus de Palmas | 77001-090 | Palmas/TO
(63) 3229-4075 | www.uft.edu.br/piip | piip@uft.edu.br

1 IDENTIFICAÇÃO

a) **Título do projeto:** Inovação pedagógica como desprendimento epistêmico e democratização das ciências.

b) **Coordenador do projeto:** Janaína Alexandra Capistrano da Costa

c) **Área(s) de conhecimento do projeto:** Ciências Humanas

d) **Público-alvo:** alunos do curso de ciências sociais, alunos da pós graduação da UFT.

e) **Disciplina(s) relacionada(s) nas monitorias:** Prática de pesquisa em Antropologia, Ciência Política I; Cultura e patrimônio.

f) **Tema(s) previstos para extensão:** Território e terra através da cerâmica regional; hierarquia dos sentidos na produção de conhecimento científico, matrizes epistêmicas afro centradas e indígenas.

g) **Tema(s) previsto para pesquisa:** tecnologias digitais e ciências sociais, multiculturalismo e políticas de identidade na educação, divulgação científica, universidade pluri-versal.

2 INTRODUÇÃO

O presente projeto foi gestado a partir de um contexto que desafiou as ciências e as universidades, a se reinventarem e a oferecerem respostas rápidas à sociedade. Recentemente, a pandemia do novo coronavírus impôs desafios como a formulação de medidas sanitárias eficazes, criação de vacinas em tempo record, gestão do trabalho e da economia mundial, bem como o exercício da cidadania em situações de isolamento social. Ao mesmo tempo, uma onda de ultraconservadorismo político associado à recusa da validade do conhecimento científico tem descredibilizado instituições chave para a manutenção da coesão social e dos direitos duramente conquistados há três séculos de história do Estado moderno. No Brasil, o último governo nesse espectro político (2019-2022) acelerou drasticamente o desinvestimento nas universidades públicas e se constituiu num grande propagador do negacionismo científico, agravando os efeitos perversos da pandemia.

Nesse cenário, e a fim de não interromper suas atividades durante os períodos de distanciamento (2020-2021), as universidades se reorganizaram para exercer atividades em seus espaços promovendo o distanciamento, além de migrar para a rede de internet, principalmente no que se refere ao ensino e à administração. Nesse momento, a proposta da “inovação pedagógica” associada às “tecnologias digitais” adquiriu grande protagonismo e demonstrou, na prática, a importância do aperfeiçoamento constante dos métodos, ferramentas e tecnologias educacionais que possibilitem transformações no processo ensino-aprendizagem e adequação a diferentes conjunturas. Nos últimos anos também, a curricularização da extensão preconizada pelo Plano Nacional de Educação, tornou-se o mote para a reformulação de inúmeros projetos pedagógicos de curso (PPCs), como foi o caso do PPC do curso de Ciências Sociais bacharelado da UFT - Campus de Porto Nacional. A reformulação desse documento ocorreu ainda sob a influência do parecer da avaliação, dessa graduação, realizada pelo Ministério da Educação (MEC) em 2019. Nesse parecer alguns pontos a serem aperfeiçoados segundo o MEC eram: indução do contato com conhecimento recente e inovador, visibilizar as atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito do curso, criar evidência da avaliação do

ensino-aprendizagem pelos alunos e, por fim, incorporação das atividades acadêmicas à realidade regional.

Diante desses reptos, entre 2021 e 2022 a coordenação de curso e a presidência do núcleo docente estruturante do curso de ciências sociais, dinamizamos o trabalho de reformulação do PPC buscando construir um novo modelo de ensino-aprendizagem pautado pela decolonialidade e pluriversalidade do saber (MIGNOLO 2008, 2010; GROSFOGUEL 2016), pelo antirracismo (hooks 2017; RIBEIRO 2017 e 2019) e pelo saber localizado (HARAWAY 1995). Esses denominadores comuns foram construídos coletivamente pelos membros do colegiado do curso, não sem embates e resistências típicos de um campo de poder. Houve, portanto, a necessidade de ampliação do debate acerca do perfil e das funções das ciências sociais no Tocantins, a partir de perspetivas críticas à educação superior no Brasil e às ciências humanas e que também contemplassem prospeções de um futuro marcado pela inclusão e pela responsabilidade político e social. Logo, no ano de 2022 realizamos o Fórum Permanente das Ciências Sociais, uma sequência de vinte encontros via internet realizados em quatro semanas divididas entre o primeiro e o segundo semestre, com acadêmicos provindos de diversas instituições e regiões do Brasil, com destaque para a representatividade de mulheres, negritudes e indígenas. Esses encontros debateram hierarquias do conhecimento, clássicos das ciências sociais, epistemicídio, feminismos, racismo institucionalizado na universidade, saberes outros, metodologias ativas, inovação pedagógica e tecnologias digitais, dentre outros. A proficuidade dessa atividade de extensão foi tal que as organizadoras do evento, incluindo a proponente deste projeto, organizamos um livro produzido com a transcrição das falas dos convidados, o qual será publicado em breve.

Um outro desdobramento importante das discussões que envolveram a comunidade acadêmica, foi o posicionamento de estudantes e egressos do curso de ciências sociais que, em muitas ocasiões, manifestaram se sentirem representados, além de verem sentido nas falas dos convidados. Essa reação, diferente de um comum e persistente desânimo que assola o contingente de alunos, nos remeteu à reflexão

proposta por Carvalho *Et al*. (2020), segundo a qual o flagrante desrespeito à diversidade cultural e acolhimento das diferentes experiências territoriais e concepções de mundo, tem causado o adoecimento e até a morte de membros das comunidades acadêmicas. Nesse sentido, especialmente em face da democratização do ensino superior operada no país com a expansão e a interiorização das vagas universitárias, se tornou ainda mais proeminente e promissora a adoção de abordagens pluriepistêmicas nos processos de ensino-aprendizagem. José Jorge de Carvalho, um dos autores do referido artigo é também propositor do projeto Encontro de Saberes adotado pela UFT e que promove cursos com mestres polímatos das tradições populares no bojo das disciplinas universitárias, esteve no nosso Fórum. Na ocasião, asseverou a necessidade de criarmos um campo pluriepistêmico que possa substituir o eurocentrismo institucionalizado pela adoção inconteste de referências de pensadores que além de desconhecerem a realidade brasileira, ou da América Latina, possuem argumentos racistas.

O desconforto, se não adoecimento, causado por esse contexto eurocentrado pode ser uma das razões dos desafios captados pela avaliação das Ações Afirmativas da UFT realizada por Milhomem (2021). A autora identifica nove principais desafios, dos quais destaco três que orientam a presente proposta enquanto demanda e, portanto, subsidiam objetivos específicos, são eles:

1. “Aulas considerando a **realidade dos alunos** e da comunidade”;
2. “Bloqueio/Inibição em sala de aula decorrentes da **situação cultural**: baixa participação em seminários, nas aulas, debates”;
3. “**Desconhecimento** da instituição acerca da **cultura indígena e quilombola**, o que gera **indiferença** na relação pedagógica: discente/docente, prejudicando o desempenho acadêmico dos discentes indígenas e quilombolas”.

O primeiro desafio indica a existência de um descolamento entre o ser e estar dos estudantes e de sua comunidade em relação ao conhecimento trabalhado em sala de aula. O segundo revela como o descaso com a diferença cultural tem abalado o desempenho e a saúde mental dos discentes, o que afeta inevitavelmente a saúde mental dos professores, que devem lidar com o insucesso constantemente. No terceiro desafio, há a indiferença da instituição, leia-se de seus agentes, para com a cultura indígena e quilombola, sendo que no

estado do Tocantins são 44 comunidades quilombolas reconhecidas pela Fundação Palmares e cerca de 15000 indígenas divididos em 8 etnias. Tal indiferença certamente manifesta a "colonialidade do saber" (MIGNOLO 2008, 2010), uma estrutura de silenciamento racista e sexista que perpetua o genocídio/epistemicídio característico da Conquista e do colonialismo, mesmo após findado este sistema (GROSFOGUEL 2016).

Sobre a presença de diferentes formas de perceber e conceber o mundo, sobre a matriz africana, por exemplo, que é formadora da nossa sociedade, vemos que a Lei 10.639 de 2003 introduziu a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana e muitos cursos já incluíram esse conteúdo em seus currículos. Contudo, o que ocorre geralmente é que esse conteúdo fica restrito a uma disciplina isolada, sem conexão com outras disciplinas e debates formativos, prejudicando o resgate histórico e a inclusão de fato das diferenças, que na verdade, são parte importante do que somos. Isso sinaliza para uma institucionalização da "denegação" do racismo (GONZÁLEZ 2020), conceito que dá conta de explicar a recusa e o recalque de pensamentos, práticas e desejos racistas.

Essa problemática nos leva a refletir sobre a "identidade em política" (MIGNOLO 2008), quer dizer, sobre fato de que sob o discurso do conhecimento universal foi instituída a dominação de uma forma de conhecer, para, a partir dessa analise gerar um desprendimento da matriz epistêmica ocidental moderna (MIGNOLO 2010). O qual, nos abre o passo para políticas de identidade como o são, as ações afirmativas. Estas precisam ser complementadas por um ambiente de acolhimento intelectual e para que isso ocorra devem contemplar o que tenho chamado de "cotas epistêmicas". Se considerarmos inclusão como sendo:

> [...] o processo de transferência pacífica e consensual de poder, de oportunidades, de riqueza e demais recursos de um segmento da sociedade em posição de domínio e de controle, para outro segmento vinculado histórica e nacionalmente ao primeiro, e que se encontra em situação crônica de carência, de opressão, de desvantagem por violência e fragilidade, e que sofre opressão e desvantagem por violência, racismo ou discriminação (MILHOMEM 2021 p.6).

Num campo de produção do conhecimento marcado pela subalternização de histórias, corpos, culturas e pensamentos, como é a universidade eurocentrada, convém falarmos em inclusão epistêmica como inovação. Conforme hooks (2017 p.56) uma pedagogia transformadora enfrenta os modos de reprodução da política de

dominação inter-racial e étnica no ambiente educacional, abraçando o multiculturalismo ao criar comunidade na diferença na medida em que reconhece o valor de cada voz e da escuta ativa. Isso sintoniza com a fala da Profa. Ana Carmen Santana no Fórum Permanente das Ciências Sociais, segundo a qual uma metodologia ativa produz bons resultados quando a ação implícita na ideia do ativo, vem acompanhada de participação, diálogo e corresponsabilidade.

3 OBJETIVOS

O horizonte pelo qual se justifica esta proposta é a democratização da produção e da difusão do conhecimento produzido pelas ciências sociais sob a égide Universidade Federal do Tocantins. Se trata de politizar essas ciências evidenciando seus constructos e demandas, especialmente no contexto do multiculturalismo, do fortalecimento da democracia e da emergência climática em que as relações entre ciência, Estado e empresas precisam ser repensadas com vistas à preservação da vida. Logo, a ideia é que possamos contribuir com o pensar, fazer e ensinar essas ciências a partir do conhecimento situado e corporificado (HARAWAY, 1995).

3.1 OBJETIVO GERAL

Nosso objetivo geral é promover o contato com a inovação pedagógica por meio do desenvolvimento de metodologias ativas e do uso de tecnologias digitais, refletindo acerca da natureza política e socioeducativa destas. Isto inclui pensar a interface dessas tecnologias com as tecnologias ancestrais. Estas, de acordo com Krenak (2022) e no que se refere aos seres humanos, representam práticas ligadas à produção da pessoa e não à formatação destas com vistas a definir sua utilidade, sobretudo material, conforme preconizado na modernidade. Nesta perspectiva, o ser é a essência de tudo, ele já existe e nos informa quem é num ambiente compartilhado. Em suas palavras:

> Trata-se de sentir a vida nos outros seres, numa árvore, numa montanha, num peixe, num pássaro, e se implicar. A presença dos outros seres não apenas se soma à paisagem do lugar que habito, como modifica o mundo. Essa potência de se perceber pertencendo a um todo e podendo modificar o mundo poderia ser uma boa ideia de educação (KRENAK 2022 p.53).

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Planejar e realizar aulas-campo com os estudantes tendo como foco a experiência com comunidades tradicionais da região central do Tocantins.
2. Elaborar subsídios tais como resumos em “cards” e “vídeos” para a realização de divulgação científica das pesquisas produzidas no âmbito do curso de ciências sociais
3. Produzir de forma coletiva conteúdo para o perfil do curso de ciências sociais no Instagran, tanto a partir de apresentação resumida de abordagens teóricas produzidas no curso e nas disciplinas associadas, pensando aqui na teoria como lugar de cura conforme hooks (2017) quanto das atividades extensionistas desenvolvidas pela comunidade acadêmica, pensando aqui no fluxo da curricularização da extensão
4. Produzir momentos de sensibilização da comunidade acadêmica do Campus de Porto Nacional em relação às tecnologias ancestrais do cerrado e em relação à diferenças decodificadas pelas múltiplas epistemologias.
5. Produzir experiências didáticas intermediadas por produtos das comunidades tradicionais como a cerâmica, o artesanato em capim dourado, palha e caule de buriti e os óleos vegetais e essenciais, como foco no desprendimento da hierarquia de sentidos.

3.3 PROPOSTAS INOVADORAS

1. Promover metodologias ativas na construção de programas de aula específicos visando o acolhimento e a experimentação
2. Trabalhar a multireferencialidade através da pesquisa de uma diversidade de materiais, som, imagem, artes etc, sobre um determinado tema
3. Refletir sobre o relacionamento com as tecnologias digitais a partir da visualização e sua relação com os demais sentidos, seguindo a proposta de Haraway (1995) de resgatar a visão nos tornando responsáveis pelos que vemos.
4. Articular teoria e prática a partir da relação com a extensão desenvolvida pelos cursos do Campus de Porto Nacional
5. Aprendizagem da divulgação científica e divulgação de atividades e teorias pelo Instagran
6. Construção coletiva do I Fórum de Cientistas Sociais do Tocantins em outubro de 2024, conforme aprovado pelo colegiado.

Avenida NS 15, Quadra 109 Norte | Plano Diretor Norte
Sala 16, Bloco IV, Câmpus de Palmas | 77001-090 | Palmas/TO
(63) 3229-4075 | www.uft.edu.br/piip | piip@uft.edu.br

3.5) Descrição da proposta de atendimento aos estudantes com: necessidades educacionais especiais, dificuldade de aprendizagem, PCD´s, etc.;

A proposta foi estruturada em torno do entendimento de que o respeito à diferença e a construção de caminhos epistemológicos para a compreensão da diversidade elevam a capacidade de acolhimento dos estudantes portadores de necessidades especiais. A reflexão sobre ditos caminhos coloca em pauta o papel do corpo na produção do conhecimento e a hierarquia de sentidos nessa atividade, facilitando a compreensão e acolhimento das necessidades educacionais especiais. O acompanhamento individual e coletivo de cada caso é a principal alternativa de prática dessa discussão.

3.6) Descrição da proposta de atendimento aos estudantes indígenas e quilombolas;

Conforme mencionado anteriormente, esta proposta está baseada na perspectiva do pluriversalismo, do encontro de saberes, da decolonialidade e na democratização da universidade, tendo em conta os desafios para a inclusão de fato pelas políticas afirmativas. Anteriormente, evidenciamos que uma das maiores dificuldades expressas pelos estudantes quilombolas e indígenas são as diferenças culturais e linguísticas. Sendo assim, temos a preocupação de desenvolver práticas e metodologias ativas tendo como referência pensadores e pensadoras indígenas e negros e negras. Ademais, buscamos enfatizar também, os saberes locais, através de oficinas, aulas e experiências de campo no âmbito dos saberes populares tocantinenes.

4 JUSTIFICATIVA E REFERENCIAL TEÓRICO

Avenida NS 15, Quadra 109 Norte | Plano Diretor Norte
Sala 16, Bloco IV, Câmpus de Palmas | 77001-090 | Palmas/TO
(63) 3229-4075 | www.uft.edu.br/piip | piip@uft.edu.br

O horizonte pelo qual se justifica esta proposta é a democratização da produção e da difusão do conhecimento produzido pelas ciências sociais sob a égide Universidade Federal do Tocantins. Se trata de politizar essas ciências evidenciando seus constructos e demandas, especialmente no contexto do multiculturalismo, do fortalecimento da democracia e da emergência climática em que as relações entre ciência, Estado e empresas precisam ser repensadas com vistas à preservação da vida.

Nosso referencial teórico assenta-se na linha da decolonialidade, da epistemologia das ciências e da pós-modernidade.

Avenida NS 15, Quadra 109 Norte | Plano Diretor Norte
Sala 16, Bloco IV, Câmpus de Palmas | 77001-090 | Palmas/TO
(63) 3229-4075 | www.uft.edu.br/piip | piip@uft.edu.br

5 METODOLOGIA

Atividades/Mês no ano de 2024	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro
1Reunião da equipe (coordenador(a), tutor(a) monitores)	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2 Acompanhamento individual de estudantes	X	X	X		X	X	X	X	
3 Planejamento e realização de oficinas			X			X			
4 Planejamento e realização de aulas campo		X			X				
5 Planejamento, realização e relatoria de evento acadêmico	X	X	X	X	X	X	X	X	X

6 Publicações na rede de internet	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Dos professores colaboradores:

Nome	Atividades propostas para cada professor envolvido no projeto	Período de atividades	Categoria	Carga horária para este projeto de ensino
Marcelo de Souza Cleto	Catalogação e exposição do acervo indígena	2024-1	DE	10h
Ana Cleia Ferreira Rosa	Experiência em aula campo com aas matrizes africanas	2024-1	40h	10h

Avenida NS 15, Quadra 109 Norte | Plano Diretor Norte
Sala 16, Bloco IV, Câmpus de Palmas | 77001-090 | Palmas/TO
(63) 3229-4075 | www.uft.edu.br/piip | piip@uft.edu.br

Suia Omim Arruda de Castro	Organização do I Fórum de cientistas sociais do Tocantins	2024-2	DE	30h

Avenida NS 15, Quadra 109 Norte | Plano Diretor Norte
Sala 16, Bloco IV, Câmpus de Palmas | 77001-090 | Palmas/TO
(63) 3229-4075 | www.uft.edu.br/piip | piip@uft.edu.br

7 FASES/METAS/OBJETIVOS

Quadro 1 - Cronograma de atividades a serem desenvolvidas no projeto

Descrição da Atividades	Duração		Objetivo
	Meta	Período	
Monitoria da disciplina Ciência Política I	10	Abril a junho de 2024	Diminuir os índices de retenção
Participação de professores do colegiado em ações do PIP.	10	Abril a dezembro de 2024	Envolvimento do colegiado nas problemáticas do curso;

Avenida NS 15, Quadra 109 Norte | Plano Diretor Norte
Sala 16, Bloco IV, Câmpus de Palmas | 77001-090 | Palmas/TO
(63) 3229-4075 | www.uft.edu.br/piip | piip@uft.edu.br

8 RESULTADOS ESPERADOS

A perspectiva de resultados se baseia no fortalecimento da inovação pedagógica no curso tanto por parte dos docentes, quanto por parte dos estudantes que pode resultar na diminuição da evasão. A expectativa do colegiado é aperfeiçoar a abordagem pluriepistêmica do curso através do PIP promovendo a democratização da produção e do acesso ao conhecimento.

9 REFERÊNCIAS

Alcoff, Linda Martín. 2016. Uma epistemologia para a próxima revolução. *Revista Sociedade e Estado*, v. 31, n. 1, p. 129-143.

Carvalho, José Jorge et al. 2020. Sofrimento psíquico na universidade, psicossociologia e encontro de saberes. *Revista Sociedade e Estado,* v. 35, n. 1, p. 135-162.

Cleto, Marcelo de Souza; Cleto, Eliane Toricelli. 2018. *Diagnóstico quali-quantitativo do Bacharelado em Ciências Sociais.* Porto Nacional: UFT.

Freitas, Caroline Cotta de Mello. 2019. Decolonialidade do saber e crítica ao cânone: reflexões sobre a produção e transmissão de conhecimento desde a América Latina. Disponível em: https://www.academia.edu/40951528/Decolonialidade_do_saber_e_Cr%C3%ADtica_ao_C%C3%A2none_Reflex%C3%B5es_sobre_a_produ%C3%A7%C3%A3o_e_transmiss%C3%A3o_de_conhecimento_desde_a_Am%C3%A9rica_Latina_1?auto=download. Acesso em 15 mai. 2023.

Grosfoguel, Ramón. 2016. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. *Revista Sociedade e Estado*, v. 31, n. 1, p. 25-49.

Haraway, Donna. 1995. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *Cadernos Pagu*, vol. 5, p. 7-41

hooks, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade.Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2017.

KRENAK, Alilton. **Futuro Ancestral.** São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

Mignolo, Walter. 2010. *Desobediencia epistémica: retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad*. Buenos Aires: Ediciones del Signo.

_____. 2013. Geopolítica de la sensibilidad y del conocimiento. Sobre (de)colonialidad, pensamiento fronterizo y desobediencia epistémica. *Revista de Filosofía,* v. 30, n. 74, p. 7-23.

MIGNOLO, Walter. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. **Caderno de Letras da UFF**, Rio de Janeiro, n. 34, p.287-324, 2008. Disponível em: <http://professor.ufop.br/sites/default/files/tatiana/files/desobediencia_epistemica_mignolo.pdf> Acesso em: 25 abr.2020

Oliveira, Bruna de; Omim, Suiá; Santana, Thainá Nunes Pires. 2021. O ensino no contexto da Covid-19: um estudo quali-quantitativo sobre as tecnologias digitais utilizadas por estudantes da Universidade Federal do Tocantins. *Humanidades & Inovação,* v. 8, n. 62, p. 152-166.

Ribeiro, Djamila. 2017. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento.

Ribeiro, Djamila. 2019. **Pequeno manual antirracista**. 1a ed. São Paulo : Companhia das Letras.